

“Brasil não aceita fórmula ortodoxa”

BARTOLOMEU RODRIGUES
Enviado Especial

CARACAS — O Brasil não aceita nenhuma condição prévia do Fundo Monetário Internacional (FMI) para acertar acordo com os credores externos, afirmou ontem o presidente José Sarney, durante entrevista coletiva e acrescentou estar a suspensão da moratória condicionada a se entendimento a se negociado pelo ministro da Fazenda Bresser Pereira.

Falando a jornalistas brasileiros e venezuelanos em seu último dia de visita a Caracas, Sarney assegurou que a posição do governo brasileiro não semodificou. O Brasil, disse, não aceitará fórmulas ortodoxas. A orientação dada ao ministro Bresser é explorar “novos caminhos que possam resolver de forma definitiva esse problema”.

Até agora, acrescentou o presidente Sarney, as receitas do Fundo têm criado problemas, e o Brasil concluiu que sem um tratamento racional, analisando cada peculiaridade do país devedor, os credores contribuem para um clima de desorganização social e institucional em todo o continente latino-americano. Sarney



Sarney: não a acerto prévio com FMI

reiterou que a decisão de suspender o pagamento dos juros da dívida atendeu a “interesses nacionais”, não devendo ser interpretada como uma confrontação.

Dirigindo-se indiretamente aos credores, o presidente brasileiro afirmou que a moratória nunca foi utilizada politicamente, mas apenas para mostrar que o Brasil agia com “absoluta responsabilidade”, obrigando os países ricos a examinar o assunto sobre um outro ângulo. “Os países desenvolvidos aumentam as taxas de juros à revelia dos países subde-

seenvolvidos, o que não podemos aceitar. Como também podemos pagar nossas dívidas se nos fecham os mercados?”, indagou.

Segundo o presidente, a missão do ministro Bresser é exploratória: ele voltará a propor o pagamento de uma parte da dívida através de títulos, que seriam tomados voluntariamente pelos países credores. “Não queremos impor nada a ninguém, mas apenas buscar novas fórmulas.” Sarney lembrou que a necessidade de um tratamento mais humano para o problema da dívida brasileira já foi reconhecida pelo presidente dos EUA, Ronald Reagan, e pelo Secretário do Tesouro, James Baker.

Durante a coletiva, o presidente Sarney procurou não se aprofundar nas respostas, falando de forma genérica sobre os assuntos que tratou com o presidente de Venezuela, Jaime Lusinchi. Sobre a preocupação dos venezuelanos com as terras indígenas localizadas ao longo da fronteira com o Brasil, Sarney disse que a preocupação de seu governo é “melhorar a situação” das populações que vivem nessa área, preservando também a ecologia e a cultura de seus ocupantes.

O destaque de sua visita, afirmou, foi a assinatura de um novo comunicado conjunto, no qual os dois governos se comprometem a explorar, de maneira mais dinâmica, as potencialidades econômicas de suas relações. Com a Venezuela, o presidente Sarney espera dar um novo passo, desta vez no sentido Norte do continente, para criação de um mercado comum. “Nós estamos interessados que a América Latina desfrute das vantagens da economia dos conjuntos.